



Mostra Temática Estadual PSE Enfrentamento da Violência

IV Semana Estadual de Prevenção da Gravidez na Adolescência



BANNERS APRESENTADOS

**Municípios:
Bom Princípio
Esteio**

**Montauri
Nova Bréscia**

**Rio pardo
Santa Maria**

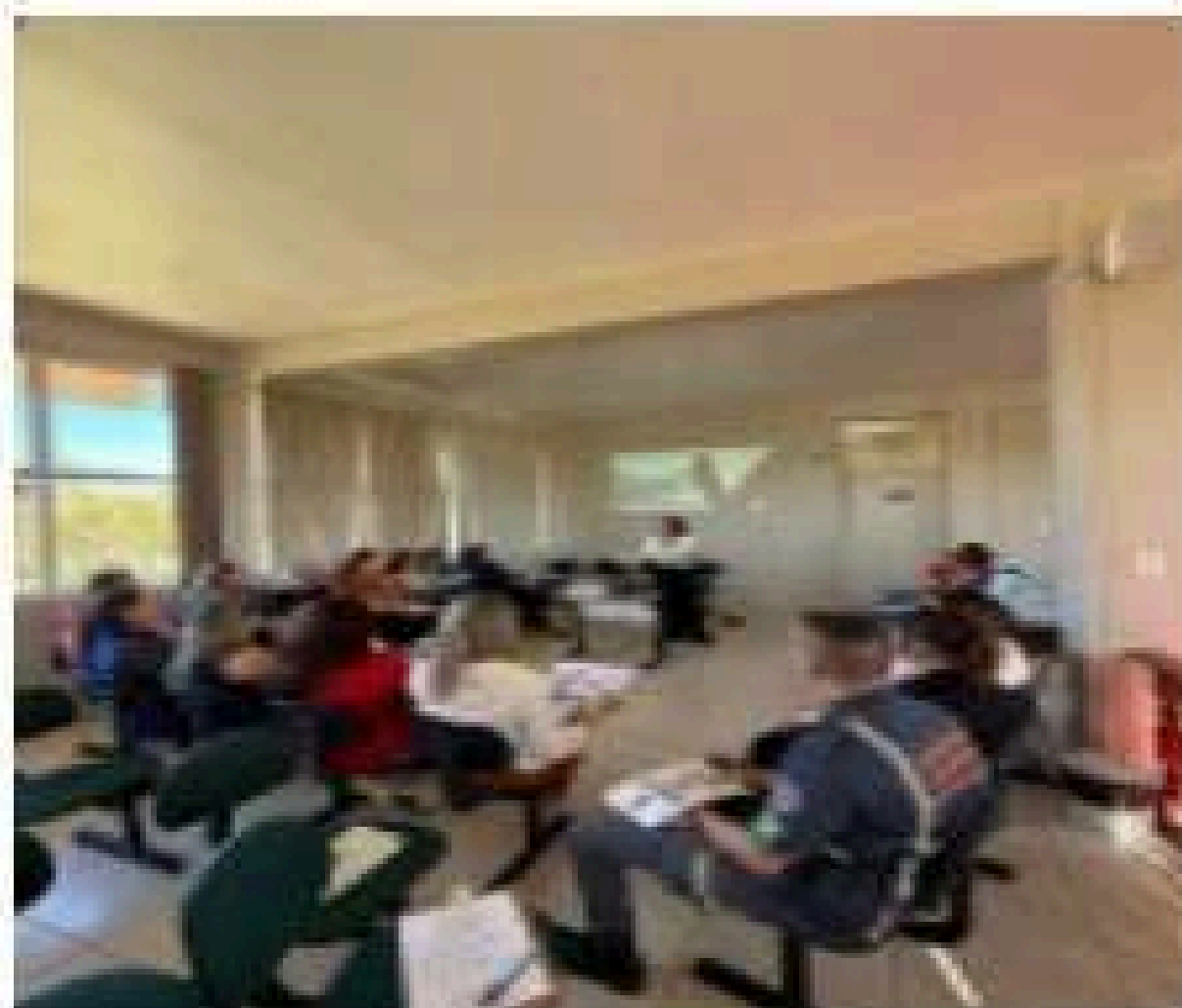
**São Borja
São Francisco de Paula**



PREFEITURA MUNICIPAL DE BOM PRINCÍPIO

SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA SOCIAL

Direitos Humanos e a Prevenção da Violência.



Autores: Rejane Maria Schlindwein Eglior, Rosane Gnoatto Hallal, Daroixa Luft.

Instituição: Secretaria de Saúde e Assistência Social.

Município: Bom Princípio

CRS: 5ª coordenadoria.

Descrição da ação: A ação é desenvolvida a partir de uma articulação intersetorial entre a Secretaria da Saúde e Assistência Social, Secretaria de Educação, a Secretaria de Segurança Pública, Brigada Militar, Polícia Civil, Bombeiros Voluntários e o Conselho Tutelar, possibilitando a oferta de palestras nas escolas voltadas à prevenção e ao enfrentamento das violências física, psicológica, sexual, patrimonial e institucional. Esta iniciativa está alinhada ao Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990) e à Lei nº 13.431/2017, que estabelece o sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente vítima ou testemunha de violência, reforçando a responsabilidade compartilhada entre os órgãos públicos na proteção integral.

A atuação preventiva no ambiente escolar cumpre papel formativo e protetivo, pois promove informação qualificada, fortalece vínculos comunitários e favorece a identificação precoce de sinais de risco. Sob a perspectiva da proteção integral, a escola é reconhecida como espaço privilegiado de promoção de direitos e de circulação de saberes, contribuindo para o desenvolvimento saudável e seguro de crianças e adolescentes.

Ao reunir diferentes setores do poder público, a ação consolida a rede de proteção e amplia sua efetividade, conforme preconizam as Diretrizes Nacionais para a Prevenção e o Enfrentamento às Violências. A abordagem intersetorial permite respostas mais ágeis, humanizadas e coerentes com a complexidade das situações que envolvem a violação de direitos, garantindo que a prevenção não se limite à informação, mas resulte em cuidado, responsabilização social e promoção da cultura de paz.

Público alvo: Alunos dos anos finais do ensino fundamental de escolas da rede pública.



RELACIONAMENTOS



INICIAR UM
RELACIONAMENTO AFETIVO
PODE SER UMA DELÍCIA, MAS
ESTÁ LONGE DE SER UM
DESAFIO FÁCIL. VENHA
DESCOBRIR UM POUCO
SOBRE O QUE PODE
FACILITAR ESSE PROCESSO!

Planejamento familiar

O planejamento familiar é um processo que permite às pessoas ou casais decidirem de forma livre e responsável quando e quantos filhos desejam ter, ou não ter. Parte do planejamento inclui a escolha de métodos contraceptivos eficazes, consultas regulares com profissionais de saúde e a conscientização sobre a saúde sexual e reprodutiva.

Por que precisamos falar sobre isso
Criar uma criança requer uma quantidade significativa de recursos: tempo, social, financeiro e ambiental. O planejamento pode ajudar a garantir que os recursos estejam disponíveis. O objetivo do planejamento familiar é garantir que qualquer casal, homem ou mulher que tenha um filho tenha os recursos necessários para cumprir essa meta.

No Brasil, pesquisas mostram que mais de 55% das mulheres não planejaram a gravidez. Acredita-se que, a cada ano, 6 milhões de gestações não planejadas, 2,1 milhões de partos não planejados, 3,2 milhões de abortos e 5.600 mortes maternas seriam reduzidas com orientação sobre métodos contraceptivos, acesso a médicos e orientação para o planejamento familiar

Vários métodos anticoncepcionais estão disponíveis para prevenir a gravidez indesejada em todos as UBS do município:

- Anticoncepcionais orais (pílulas)
- Anticoncepcionais injetáveis (injeções)
- Dispositivo intrauterino (DIU).
- Preservativos masculinos e / ou femininos previnem a gravidez e protegem contra infecções sexualmente transmissíveis (IST).
- Os métodos cirúrgicos (laqueadura, vasectomia) fornecem anticoncepção de longo prazo para aqueles que completaram suas famílias.

As Infecções Sexualmente Transmissíveis - IST são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos. Elas são transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de camisinha, com uma pessoa que esteja infectada. A transmissão pode acontecer, ainda, da mãe para a criança durante a gestação, o parto ou a amamentação. Existem diversos tipos de IST, as mais conhecidas são:

- Herpes genital;
- Cancro mole (cancroide)
- HPV
- Doença Inflamatória Pélvica (DIP)
- Donovanose
- Gonorréia e infecção por Clamídia
- Linfogranuloma venéreo (LGV)
- Sífilis
- Infecção pelo HTLV
- Tricomoníase

O SUS, através de todas as suas Unidades Básicas de Saúde (UBS)s disponibiliza testes rápidos para a detecção de infecções como HIV, sífilis, hepatites B e C. Esses testes são, primariamente, recomendados para testagens presenciais. Totalmente gratuitos, realizados em toda rede de UBS do município de forma discreta, respeitosa e ética, diariamente de 2 a 6 feira das 8h às 17h.

E SE AS COISAS NÃO FOREM BEM NA RELAÇÃO?

TIPOS DE VIOLÊNCIA

Estão previstos cinco tipos de violência doméstica e familiar contra a mulher na Lei Maria da Penha- Capítulo II, art. 7º, incisos I, II, III, IV e V.

VIOLÊNCIA FÍSICA - que ofenda a integridade ou saúde corporal da mulher.

Violência Psicológica- cause dano emocional e diminuição da autoestima; ou vise degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões.

Violência Sexual - conduta que constranja a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força.

Violência Patrimonial - conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos.

Violência Moral: conduta que configure calúnia, difamação ou injúria.

Fontes: Tipos de violência - Instituto Maria da Penha
Planejamento familiar - Wikipédia, a enciclopédia livre (wikipedia.org)
Infecções Sexualmente Transmissíveis - IST - Ministério da Saúde (www.gov.br)
Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência - 01 a 08/02 | Biblioteca Virtual em Saúde MS (saude.gov.br)



Prefeitura Municipal de Montauri Secretaria Municipal de Saúde e Assistência Social

Prevenção Combinada, Direitos Sexuais e Reprodutivos

- Programa Geração Consciente -

Introdução

Trata-se da atividade do desafio do eixo III – Prevenção Combinada, Direitos Sexuais e Reprodutivos, no qual os alunos desenvolveram um folder referente à temática: saúde sexual e reprodutiva, com foco em uma das estratégias da mandala de prevenção combinada.

Objetivo

- Fortalecer o vínculo dos estudantes com a rede local de saúde, reconhecendo o território como espaço de cuidado e proteção;
- Promover o acesso a informações qualificadas sobre prevenção combinada, ISTs e HIV;
- Estimular o protagonismo estudantil na construção de mensagens educativas;
- Criar um material informativo e acessível, voltado à realidade dos adolescentes.



Metodologia

Após entrevista com profissionais de saúde, foi construído um folder pelos alunos, o qual impressos em gráfica, utilizando recurso do Programa Saúde na Escola. No dia 29 de setembro, os alunos realizaram pedágio para distribuição dos folders, bem como visitaram os principais pontos da cidade (Secretaria de Saúde, Prefeitura Municipal, Secretaria de Obras, Secretaria de Agricultura, Banco Sicredi) para panfletagem e orientação. Além disso, deram entrevista na rádio local.

Resultado

Houve significativo aumento na procura de testagem rápida na Unidade de Saúde de Montauri.

Conclusão

Percebe-se que questões sobre sexualidade ainda são permeadas de tabus, tanto pelos adolescentes quanto pelos adultos. Porém, notou-se que quando envolvem estudantes como protagonistas em ações educativas, a população adere a campanhas mais facilmente. Enquanto ocorria o pedágio, já havia procura na Unidade de Saúde para a testagem rápida, o que aconteceu também em dias posteriores.

INTEGRAÇÃO DAS EMOÇÕES

Reconhecer, compreender e acolher o que sentimos.



Foi realizada uma integração sobre as emoções com os **alunos do 1º ao 5º ano** da Escola Municipal de Ensino Fundamental Madre Assunta. Ao todo, **participaram 163 estudantes**, que foram divididos aleatoriamente em **cinco equipes, identificadas pelas cores: vermelho, amarelo, verde, roxo e azul.**

Inicialmente, **cada equipe escolheu seu nome e grito de guerra**, que ficaram assim definidos: Morango do Amor, Trevo da Sorte, Explosão de Alegria, Estrelas das Emoções e Amigos pela Vida. Em seguida, todos os alunos se reuniram em um grande círculo, de mãos dadas, para dançar a música “É Tempo de Alegria”, em um momento de descontração e união. Logo após, deram início às atividades planejadas.

As dinâmicas realizadas incluíram:

- Caça ao Tesouro das Emoções
- Corrida de Balões Amarelos (em que as crianças escreviam coisas que as faziam felizes)
- Corrida do Abraço
- Estátua das Emoções
- Telefone Sem Fio Positivo
- Corrida Estoura o Balão
- Corrida do Saco.

Foram momentos únicos e significativos, nos quais as crianças puderam refletir sobre a variedade de emoções que sentimos ao longo da vida, percebendo que **cada pessoa pode reagir de forma diferente diante das mesmas situações.**

Trabalhou-se, também, a importância de reconhecer e controlar emoções que nem sempre são positivas, além de discutir maneiras de agir com empatia diante de um colega que não esteja se sentindo bem.

Autoras: Aline Cristofoli, Eliana Pederiva e Jenniffer Paludo.

Realização: Secretaria Municipal de Saúde – Município de Nova Bréscia



SECRETARIA DA SAÚDE
E DO MEIO AMBIENTE



PROGRAMA
SAÚDE NA
ESCOLA



Leia-me!

SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

Autonomia, prevenção e autocuidado



Foram realizadas rodas de conversa com os **alunos do 6º ao 9º ano do fundamental e 1º ano do ensino médio** da E.E.E.M. Nova Bréscia, abordando o tema Saúde Sexual e Reprodutiva.

O trabalho teve início algumas semanas antes das atividades, com a distribuição de papéis para que os estudantes registrassem suas dúvidas sobre o tema. As **perguntas foram recolhidas de forma anônima**, respeitando a privacidade de cada aluno, e separadas por turma e sexo. Essa etapa inicial possibilitou compreender melhor as curiosidades e necessidades de informação de cada grupo.

Após a coleta, todas as perguntas foram analisadas e organizadas. As dúvidas das meninas foram encaminhadas à Dra. Ana Caroline da Silva Oliveira, ginecologista e obstetra, enquanto as dos meninos foram destinadas ao Dr. Vicente Comandulli Garcia, clínico geral.

Os encontros aconteceram em diferentes etapas, respeitando a faixa etária e os temas de interesse de cada grupo: inicialmente com o 6º ano, depois com os 7º e 8º anos, e, por fim, com o 9º e 1º ano.

Durante as rodas de conversa, o Dr. Vicente dialogou com os **meninos** sobre **higiene pessoal, uso correto de preservativos, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e métodos contraceptivos**, esclarecendo dúvidas de maneira aberta, acolhedora e educativa.

Com as **meninas**, a Dra. Ana Caroline conduziu um bate-papo informativo sobre **higiene íntima, menstruação, fisiologia feminina e métodos contraceptivos**, promovendo o autoconhecimento e o cuidado com o corpo.

Esses momentos de **diálogo** e **aprendizado** proporcionaram reflexão, conscientização e esclarecimento sobre temas essenciais à saúde e ao desenvolvimento dos adolescentes. As rodas de conversa se mostraram muito produtivas e enriquecedoras, reforçando o compromisso da escola e dos profissionais de saúde com a educação integral e o bem-estar dos estudantes.

Autoras: Eliana Pederiva e Jenniffer Paludo.

Realização: Secretaria Municipal de Saúde – Município de Nova Bréscia



SECRETARIA DA SAÚDE
E DO MEIO AMBIENTE



Criança não é adulto! Cada fase tem seu tempo!/.



O que é adultização?

É quando a criança é tratada, cobrada ou incentivada a agir como um adulto antes do momento certo.

Por que isso faz mal?

Porque rouba o direito de viver plenamente a infância — de brincar, aprender e se desenvolver com leveza e segurança.

O que a criança precisa?

De carinho, cuidado, proteção, oportunidades de brincar, estudar e assumir responsabilidades adequadas à sua idade



Exemplos de adultização

- Exigir tarefas e responsabilidades de adulto dentro de casa.
- Incentivar o uso de roupas, maquiagens ou atitudes que imitam adultos.
- Expor a conteúdos e situações que não são apropriados para a idade.

 **Respeitar a infância é investir no futuro!**

Município de Rio Pardo
Secretarias da Educação e Saúde

 **Assista ao nosso trabalho:**

Autores: Maria Carolina Machado, Eduarda Gaedke de Barros , Taís da Rosa Flores, Letícia Lisboa, Rosiléia Santos.



PREFEITURA DE
rio Pardo



Mostra Temática Estadual PSE – Enfrentamento da Violência IV Semana Estadual de Prevenção da Gravidez na Adolescência

PROJETO MEU CORPO, MEU JARDIM

"Meu corpo é um jardim, minha vontade é seu jardineiro."

(William Shakespeare, Oteló)

INTRODUÇÃO: O projeto Meu corpo, meu jardim propõe uma jornada educativa e reflexiva para adolescentes do sexo feminino, valorizando o corpo como espaço de vida, potência e cuidado. Assim como um jardim, o corpo exige atenção, afeto, escolhas conscientes e proteção contra danos que podem comprometer seu desenvolvimento pleno. Para a construção de espaços de escuta, diálogo e orientação, o projeto se inspira nos Círculos de Cultura, método de educação popular desenvolvido por Paulo Freire, que valoriza a escuta ativa, a problematização da realidade e a construção coletiva do saber. Através desse método, as adolescentes são protagonistas do processo educativo, podendo expressar seus conhecimentos prévios, suas dúvidas e experiências de vida, fortalecendo sua autonomia e senso crítico. O projeto promove a ação intersetorial entre saúde e educação, que se propõe a plantar sementes de conhecimento, autocuidado e empoderamento entre meninas adolescentes, incentivando escolhas conscientes e seguras, inclusive no que diz respeito à prevenção da gravidez na adolescência, tema que impacta diretamente o futuro das jovens, sua escolarização, seus vínculos sociais e suas oportunidades.

OBJETIVO GERAL: Promover a reflexão sobre a importância do cuidado com o próprio corpo e com a saúde mental entre adolescentes do sexo feminino, por meio de rodas de conversa em escolas, baseadas nos princípios da educação popular.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Desenvolver espaços de escuta e diálogo sobre o corpo, a sexualidade e a saúde mental, inspirados nos Círculos de Cultura; Discutir formas de prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e da gravidez na adolescência; Informar sobre métodos contraceptivos e imunizações disponíveis na adolescência; Discutir vulnerabilidades e informar sobre o Programa Dignidade Menstrual; Conscientizar sobre os sinais e formas de enfrentamento da violência contra a mulher; Estimular a construção da autoestima, da autonomia e do autocuidado entre as adolescentes; Fortalecer a articulação entre os serviços de saúde e a comunidade escolar.

PÚBLICO-ALVO: Meninas adolescentes matriculadas do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, com idades entre 11 e 16 anos, em escolas públicas de ensino regular.

METODOLOGIA: O projeto foi desenvolvido por meio de três encontros, onde realizou-se rodas de conversa, conduzidas de forma participativa, acolhedora e horizontal, onde as adolescentes foram estimuladas a falar, ouvir e refletir.

TEMÁTICAS ABORDADAS NOS ENCONTROS:

- o Corpo e identidade: o que é cuidar de si?
- o Transformações da adolescência: emoções, hormônios e autoestima;
- o Sexualidade e prevenção: ISTs, métodos contraceptivos e gravidez na adolescência;
- o Imunizações: vacinas como forma de proteção e cuidado;
- o Vulnerabilidades e Programa Dignidade Menstrual;
- o Violência contra a mulher: como reconhecer e buscar ajuda;
- o Construção de relacionamentos saudáveis;
- o Saúde mental: como lidar com ansiedade, estresse e pressões sociais.

RESULTADOS ESPERADOS:

- Maior compreensão das adolescentes sobre seus corpos, sexualidade e direitos;
- Redução de desinformação e mitos sobre ISTs, gravidez precoce e saúde mental;
- Fortalecimento da autoestima, da autonomia e da responsabilidade em relação ao autocuidado;
- Estabelecimento de vínculo entre profissionais de saúde e comunidade escolar;
- Prevenção de situações de violência e estímulo à busca por ajuda nos serviços de saúde e assistência social;
- Sensibilização de toda a escola para temas relacionados à saúde integral da adolescente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva de Adolescentes e Jovens. Brasília: MS, 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde na Adolescência: orientações para o cuidado na Atenção Básica. Brasília: MS, 2018.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.
- FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.
- SHAKESPEARE, William. Oteló. São Paulo: Abril Cultural, 1981.
- UNICEF Brasil. Gravidez na Adolescência: causas, consequências e desafios. Brasília: 2021.
- OPAS/OMS. Saúde Mental de Adolescentes. Organização Pan-Americana da Saúde, 2022.
- ONU Mulheres Brasil. Violência contra meninas e adolescentes: prevenção e resposta. Brasília: 2020.



**UNIÃO QUE TRANSFORMA: O FORTALECIMENTO DO
PSE POR MEIO DO GRUPO DE TRABALHO
INTERSETORIAL**

Franciele da Trindade Flores¹, Amanda Segala da Veiga²

¹ Fonoaudióloga e Responsável pelo Programa Saúde na Escola (PSE) – Secretaria Municipal de Saúde de Santa Maria (RS); ² Residente Multiprofissional em Saúde, com ênfase em Saúde da Família – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) – atuando no Programa Saúde na Escola (PSE), Secretaria Municipal de Saúde de Santa Maria (RS).

INTRODUÇÃO

O Programa Saúde na Escola (PSE) tem como objetivo integrar de forma contínua as redes de saúde e educação, promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes da rede pública de ensino. Em Santa Maria, a gestão do PSE instituiu, por meio de portaria publicada em 12 de dezembro de 2024, o Grupo de Trabalho Intersetorial Municipal (GTIM). A iniciativa busca fortalecer ações conjuntas voltadas ao enfrentamento das vulnerabilidades que impactam crianças e adolescentes, ampliando o diálogo entre os diferentes saberes e experiências de ambas as áreas.

OBJETIVO

Contribuir para o fortalecimento das ações que integrem os setores de saúde e educação, promovendo o planejamento, execução e avaliação conjunta das iniciativas do PSE, visando o desenvolvimento integral dos estudantes e o aperfeiçoamento permanente dos profissionais envolvidos.



CONCLUSÃO

O Grupo de Trabalho Intersetorial Municipal (GTIM) consolidou-se como um espaço de gestão compartilhada, diálogo permanente e construção coletiva, fortalecendo a integração entre saúde e educação. Essa estratégia tem contribuído significativamente para o desenvolvimento integral dos estudantes e para a formação continuada dos profissionais, reafirmando o papel do PSE como uma política pública de caráter intersectorial e participativo.

MÉTODO

O Grupo de Trabalho Intersetorial Municipal (GTIM) foi constituído de forma intersectorial, com a representatividade de diversos setores e categorias profissionais, incluindo membros da Secretaria Municipal da Saúde, da Secretaria Municipal de Educação, da 8ª Coordenadoria Regional de Educação e da 4ª Coordenadoria Regional de Saúde. Além disso, o grupo conta com a participação de profissionais da ponta dos serviços de saúde, que atuam diretamente na rede, como enfermeiros, dentistas, agentes comunitários de saúde, psicólogos da atenção especializada, residentes e estagiários, entre outros. Essa diversidade de profissionais reforça o caráter coletivo e participativo do Programa Saúde na Escola (PSE), que é construído de forma integrada entre os diferentes serviços e setores, e não de maneira isolada. As reuniões do GTIM ocorrem mensalmente, com duração média de duas horas, e têm como principal objetivo o planejamento conjunto das ações do PSE no município, com ênfase na gestão compartilhada e na intersectorialidade. Entre as principais pautas das reuniões, destacam-se as visitas aos territórios, que reúnem profissionais da saúde e da educação com o propósito de integrar as equipes, compartilhar as realidades locais e planejar ações conjuntas.

Cabe ainda ao GTIM promover atividades de educação permanente, realizadas por meio de eventos que abordam temáticas relacionadas ao programa. A escolha das temáticas é feita com base nas demandas identificadas pelo próprio grupo, considerando as necessidades e especificidades do município de Santa Maria.

RESULTADOS

- Integração efetiva entre escolas e unidades de saúde.
- Discussão coletiva de demandas e estratégias de ação nos territórios.
- Ampliação do planejamento compartilhado e da corresponsabilização das equipes.
- O planejamento de formações continuadas mais alinhadas à realidade do município.

Cuidar e Proteger

Prevenção de Violências contra Crianças e Adolescentes no Ambiente Escolar

Autores:

Duarte*, Tatiane; Barbosa*, Melissa; Scalcon, Cristiane; Cardoso**, Ana P. O.**

* SMS – Secretaria Municipal de Saúde; **Escola Estadual Antônio Francisco da Costa Lisboa



O Evento:

Em 09/05/2025, no município de São Francisco de Paula/RS, ocorreu a **1ª Conferência Municipal de Saúde na Escola** com o objetivo de promover a conscientização e mobilização da comunidade escolar em torno da prevenção de todas as formas de violência que afetam o público infantojuvenil. O evento foi realizado de forma participativa, na Câmara Municipal de Vereadores, reunindo diversos profissionais da saúde, da educação e representantes da comunidade em geral.

Atividades Realizadas:

Discussão do tema central com participação ativa dos alunos com Enfermeiro, Psicólogo, Professores e Educador Físico;
Promovendo conhecimento do Combate as Violências para proporcionar o bem-estar e a integração dos participantes.

Participantes:

Participaram 205 pessoas, entre estudantes, professores, profissionais de saúde, representantes do legislativo, conselheiro tutelar, familiares e comunidade em geral.

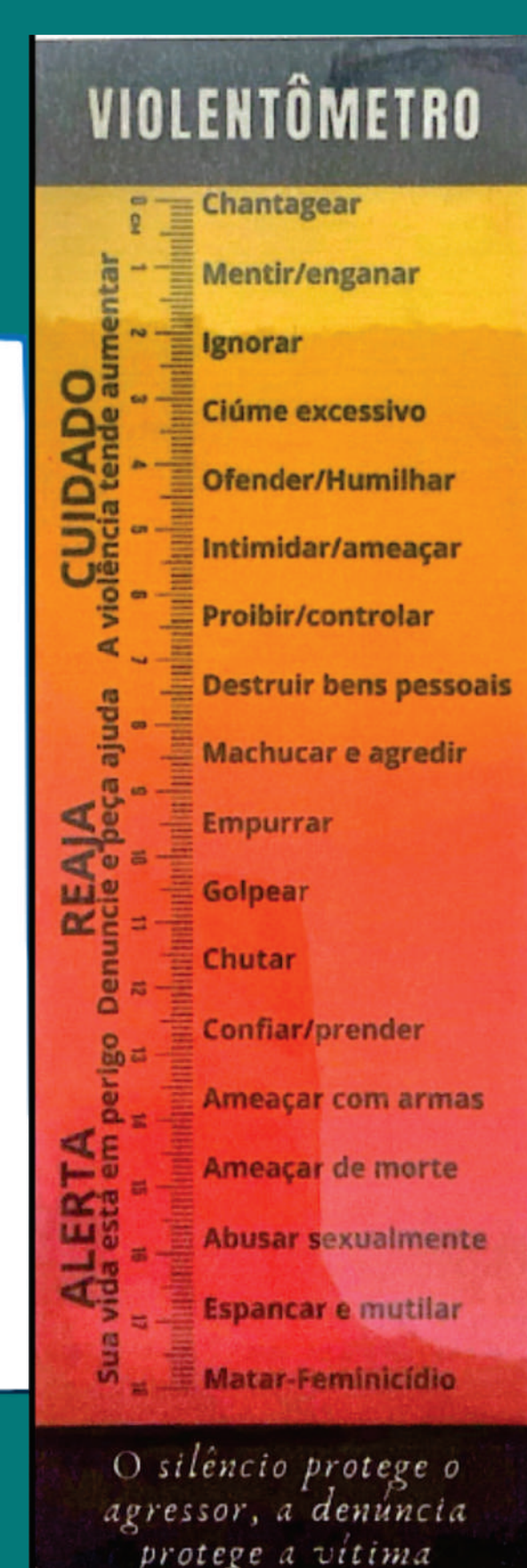


Público-alvo:
Estudantes do ensino fundamental 7º ao 9º anos;
Profissionais da comunidade escolar;
Familiares dos alunos e comunidade em geral.



Propostas e Encaminhamentos Deliberados:

Realização de capacitações periódicas com professores sobre identificação de sinais de violência;
• Criação de um canal seguro para denúncias e acolhimento dentro da escola;
• Fortalecimento da articulação com o Conselho Tutelar e CRAS;
• Inclusão do tema de violência contra crianças e adolescentes nos projetos pedagógicos;
• Reforço do vínculo com familiares por meio de reuniões e rodas de conversa;
• Estimulo à confiança nos professores e familiares para relatar sofrimentos e agressões;
• Incentivo ao apoio entre colegas diante de situações suspeitas;
• Promoção da denúncia de abusos por meio dos canais existentes.



Avaliação do Evento

A conferência foi bem avaliada pelos participantes, demonstrando o interesse e engajamento da comunidade escolar com o tema proposto. As discussões foram produtivas e geraram reflexões importantes sobre o papel de cada ator na construção de um ambiente escolar seguro e acolhedor.
A participação da família neste evento foi considerada um dos pontos altos da atividade.

Considerações Finais

O evento reforçou a importância da escuta ativa, da empatia e do trabalho intersetorial para a prevenção de violências contra crianças e adolescentes.
Trocas de experiências entre profissionais e alunos contribuiu significativamente para fortalecer a rede de proteção.
A expectativa é que as propostas apresentadas sejam implementadas e acompanhadas ao longo do ano letivo, garantindo ações contínuas de cuidado e proteção no ambiente escolar.
Continuar com as Conferências de Saúde na Escola promovendo o conhecimento dos participantes para que tenham participação popular.



G+ nursetatiane Duarte@gmail.com